



## Recuperação da confiança do empresariado baiano continua em agosto

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou -41 pontos em agosto, indicando, portanto, um nível de confiança maior do que o observado no mês imediatamente antecedente (-101 pontos) e no mesmo mês do ano passado (-301 pontos). Aliás, trata-se do maior patamar desde o de fevereiro de 2020.

Numa escala de -1.000 a 1.000 pontos, o resultado representou uma melhora de 60 pontos quanto ao averiguado em julho, emendando o quinto avanço mensal. Em relação ao registrado um ano antes, significou uma alta de 260 pontos. No comparativo com a sua média histórica, de -208 pontos, o indicador se encontrou 167 pontos acima – segunda pontuação superior à média.

O indicador abaixo de zero revelado no referido mês, no entanto, significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 18ª vez consecutiva (Gráfico 1). A confiança do empresariado local, assim, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* pela quarta vez seguida.

# ICEB

## -41

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO AGOSTO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-ago. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A alta da confiança de julho a agosto, entretanto, não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos analisados expressou recuo. Em um ano, por outro lado, todos os setores demonstraram aumento (Tabela 1). Ao final, dois setores ainda mantiveram pontuação abaixo de zero.

Em agosto, a Agropecuária assinalou 194 pontos; a Indústria, 16 pontos; os Serviços, -95 pontos; e o Comércio, -80 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 32º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança pela 12ª vez consecutiva.

Assim, de um mês ao outro, os setores de Agropecuária e de Indústria continuaram na zona de *Otimismo Moderado* e os grupamentos de Serviços e de Comércio seguiram na região de *Pessimismo Moderado*.

**Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Ago. 2020/Jul. 2021/Ago. 2021**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2020	Jul. 2021	Ago. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	35	169	194	159	25	Otimismo Moderado
Indústria	-238	47	16	254	-31	Otimismo Moderado
Serviços	-360	-196	-95	265	101	Pessimismo Moderado
Comércio	-394	-146	-80	314	66	Pessimismo Moderado
<b>ICEB</b>	<b>-301</b>	<b>-101</b>	<b>-41</b>	<b>260</b>	<b>60</b>	<b>Pessimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

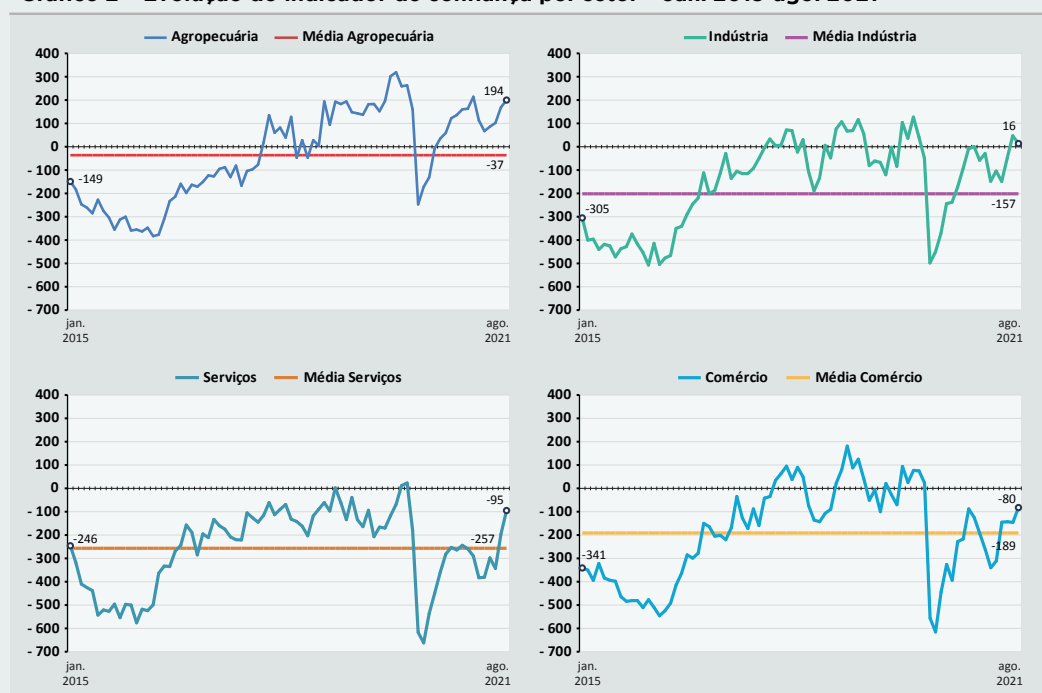
O setor agropecuário incorporou o quarto avanço mensal consecutivo da confiança, com o indicador superior a zero pelo 13º mês em sequência. Em relação ao mês anterior, a alta foi de 25 pontos. Trata-se da menor variação entre os setores com dilatação da confiança. Em um ano, a variação foi de 159 pontos, o menor aumento entre os setores. Em relação à média, localizou-se 231 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um recuo de 31 pontos de julho a agosto, única retração entre as atividades nessa base de comparação. O indicador, entretanto, situou-se acima de zero pela segunda vez seguida. Em um ano, o movimento apontou uma alta de 254 pontos. No confronto com sua média, o nível de confiança se mostrou superior em 173 pontos.

De julho a agosto, o setor de Serviços exibiu uma variação de 101 pontos, a segunda alta seguida. Trata-se do maior avanço entre os grupamentos nessa base comparativa. O indicador, entretanto, permaneceu abaixo de zero, o que ocorre desde março do ano passado. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um progresso de 265 pontos. A confiança se posicionou superior à média histórica em 162 pontos.

Mesmo com um progresso de 66 pontos de julho a agosto, o indicador de confiança do segmento de Comércio se mostrou negativo pela 17ª vez em sequência. Em um ano, a atividade efetivou uma variação positiva de 314 pontos – a mais intensa entre os setores. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 109 pontos acima da média no mês investigado.

**Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-ago. 2021**



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



**INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE AGOSTO 2021**



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em agosto, pelo oitavo mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em agosto, 16 pontos, migrando, assim, da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 93 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-77 pontos) e de 349 pontos frente ao de um ano antes (-333 pontos). Além do mais, trata-se da primeira pontuação acima de zero após 17 meses. De julho a agosto, apenas um dos quatro setores não materializou avanço da confiança: a Indústria. Em um ano, porém, houve alta em cada uma das quatro atividades.

**Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Ago. 2020/Jul. 2021/Ago. 2021**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2020	Jul. 2021	Ago. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-158	125	175	333	50	Otimismo Moderado
Indústria	-302	50	0	302	-50	Indiferente
Serviços	-368	-163	10	378	173	Otimismo Moderado
Comércio	-357	-71	-54	303	17	Pessimismo Moderado
<b>ICEB-Eco</b>	<b>-333</b>	<b>-77</b>	<b>16</b>	<b>349</b>	<b>93</b>	<b>Otimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

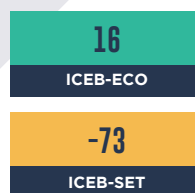
O ICEB-Set marcou -73 pontos no mês mais recente, uma alteração de 41 pontos positivos frente ao registro de julho (-114 pontos) e de 211 pontos positivos quanto ao de agosto de 2020 (-284 pontos), continuando, entretanto, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, somente um dos setores não confirmou avanço: a Indústria. Em um ano, todas as quatro atividades efetivaram progresso da confiança.

**Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Ago. 2020/Jul. 2021/Ago. 2021**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2020	Jul. 2021	Ago. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	131	190	204	73	14	Otimismo Moderado
Indústria	-205	45	23	228	-22	Otimismo Moderado
Serviços	-355	-214	-155	200	59	Pessimismo Moderado
Comércio	-413	-183	-94	319	89	Pessimismo Moderado
<b>ICEB-Set</b>	<b>-284</b>	<b>-114</b>	<b>-73</b>	<b>211</b>	<b>41</b>	<b>Pessimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, nem todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em agosto. Houve, no caso, cinco ocorrências positivas (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-431 pontos), crédito (-215 pontos) e abertura de unidades (-205 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis PIB nacional (370 pontos), PIB estadual (152 pontos) e vendas (46 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.



**Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Ago. 2021**

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-33	-63	0	-71	-26
	Juros	-200	-438	-500	-286	-431
	PIB Nacional	533	344	417	71	370
	PIB Estadual	400	156	125	71	152
Variáveis Setoriais	Vendas	300	156	0	-143	46
	Crédito	67	-156	-333	0	-215
	Câmbio	267	-31	-42	-214	-30
	Capacidade Produtiva	167	156	-83	143	21
	Situação Financeira	333	94	-167	-143	-58
	Emprego	33	0	-125	0	-67
	Exportação	400	0	-	-250	8
	Abertura de Unidades	67	-31	-333	-143	-205

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que, em agosto: i) 34,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 52,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 70,0% preveem um aumento para o PIB nacional; iv) para 50,0%, o PIB da economia baiana irá aumentar nos seis meses seguintes; v) 50,0% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 50,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 34,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 52,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 40,0%, a situação financeira se revelará pouco melhor do que a observada atualmente; x) 58,0% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 57,7% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 56,0% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

**Nota Metodológica:**

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

# Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Ago. 2021

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
<b>Inflação</b>	preços plenamente estáveis	2,0%
	preços tendendo para a estabilidade	34,0%
	preços sem trajetória bem definida	28,0%
	preços se afastando da estabilidade	26,0%
	preços extremamente instáveis	10,0%
<b>Juros</b>	diminuir muito	0,0%
	diminuir pouco	8,0%
	permanecer a mesma	26,0%
	aumentar pouco	52,0%
	aumentar muito	14,0%
<b>PIB Nacional</b>	aumentará bastante	8,0%
	aumentará	70,0%
	variará de forma não relevante	14,0%
	diminuirá	6,0%
	diminuirá bastante	2,0%
<b>PIB Estadual</b>	aumentará bastante	4,0%
	aumentará	50,0%
	variará de forma não relevante	34,0%
	diminuirá	8,0%
	diminuirá bastante	4,0%
<b>Vendas</b>	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	38,0%
	no mesmo patamar	50,0%
	abaixo do habitual	10,0%
	muito abaixo do habitual	2,0%
<b>Crédito</b>	muito atrativo	0,0%
	atrativo	18,0%
	pouco atrativo	50,0%
	nada atrativo	24,0%
	impeditivo	8,0%
<b>Câmbio</b>	muito favorável	4,0%
	favorável	32,0%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	34,0%
	desfavorável	26,0%
	muito desfavorável	4,0%
<b>Capacidade Produtiva</b>	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	34,0%
	no mesmo patamar	52,0%
	abaixo do habitual	14,0%
	muito abaixo do habitual	0,0%
<b>Situação Financeira</b>	consideravelmente melhor	2,0%
	pouco melhor	40,0%
	a mesma	34,0%
	pouco pior	18,0%
	consideravelmente pior	6,0%
<b>Emprego</b>	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	20,0%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	58,0%
	demitir trabalhadores	20,0%
	demitir muitos trabalhadores	2,0%
<b>Exportação</b>	aumento substancial	3,8%
	aumento moderado	30,8%
	estabilidade	57,7%
	diminuição moderada	3,8%
	diminuição substancial	3,8%
<b>Abertura de Unidades</b>	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	14,0%
	o quadro não irá se alterar	56,0%
	fechamento de algumas unidades	28,0%
	fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.